



# A tradução de Jorge Amado na China

FAN XING

Tendo sido traduzido em 55 países e 49 idiomas, Jorge Amado é um grande divulgador da cultura brasileira no mundo. A sua fama não se limita aos continentes americanos, mas chegou à Europa, à África e expandiu-se às terras longínquas da Ásia. Na China, quando se refere à literatura brasileira, Jorge Amado foi sempre um dos primeiros nomes a ser citados, dado que até 2010 já tinham sido traduzidas 16 obras amadianas para o chinês<sup>1</sup>, número considerável em comparação com outros escrito-

res brasileiros ou latino-americanos. Tal fato implica, por um lado, que as obras de Jorge Amado eram e continuam a ser o caminho principal para os leitores chineses conhecerem o Brasil; por outro, que a comunicação cultural entre o Brasil e a China ainda é um pouco fraca, pois os leitores chineses não têm grande acesso à cultura brasileira. Por isso, este trabalho pretende esclarecer a breve história da tradução de Jorge Amado na China, analisar situações específicas que determinaram a introdução e a difusão das obras

amadianas e levantar alguns problemas que resultam numa interpretação parcial do autor e da realidade brasileira.

## Início da tradução nos anos 1950: Escritor revolucionário

Após se estabelecer a República Popular da China (RPC) com regime socialista, em 1949, o governo chinês elaborou novas políticas culturais visando consolidar a consciência nacional e desenvolver a cultura proletária, conforme os preceitos da Ditadura da Democracia Popular. Para alcan-

çar tal objetivo, a tradução literária na China também mudou seu rumo, começando a enfatizar a tradução de obras russas ou de autores revolucionários dos outros países coloniais/semicoloniais, criticando a literatura europeia/ianque. Portanto, muitas obras latino-americanas foram publicadas nos anos 1950, especialmente no final dessa década, quando apareceu uma brecha ideológica entre a China e a Rússia, para conseguir apoio internacional e intensificar a relação cultural com os países não imperialistas. Nesse contexto, Jorge Amado foi um dos primeiros escritores introduzidos na China, por ser o romancista comunista mais famoso do Brasil. Em 1951, o autor recebeu o prêmio Stalin da Paz, em Moscou. No mesmo ano, a China publicou um artigo intitulado “Lutador da paz no Brasil – Poeta Jorge Amado”, apresentando o escritor como:

Romancista e poeta brasileiro, Jorge Amado foi um dos seis premiados com o Stalin da Paz neste ano. Ele devota totalmente a sua capacidade literária para lutar pela paz. Jorge Amado é realmente o bom filho do povo brasileiro, lutador corajoso do Partido Comunista e voluntário do movimento pacífico mundial. (Liu Zhun, 1951)

Neste artigo ainda se trata da biografia de Jorge Amado, enfatizando a sua atividade rebelde e a perseguição do Governo Vargas, os discursos que o escritor proferiu no Segundo Congresso Mundial da Paz, e da sua trilogia – *Terras do sem-fim*, *São Jorge dos Ilhéus* e *Seara vermelha*, cujas características revolucionárias são relevantes, tais como criticar os coronéis e exportadores estrangeiros, louvar a rebeldia e o Partido Comunista. *Terras do sem-fim*, por exemplo, inicia-se

com uma “*Homenagem a D. Chostakóvitich, compositor e soldado de Leningrado*” e em *Seara Vermelha* é citada uma frase de Engels: “*A liberdade é o conhecimento da necessidade*” (1943, nota introdutória). Então não por acaso os primeiros livros publicados na China foram os volumes da trilogia e, nas publicações chinesas, essa declaração ideológica

escritores que se preocupavam com questões sociais, na China fundou-se a Liga dos Escritores de Esquerda, da qual faziam parte muitos autores famosos, tais como Lu Xun, Mao Dun, Kuo Mo Jo, Ting Ling, Emi Siao, Ai Qing, entre outros. Segundo a diretriz dessa Liga, os escritores devem escolher temas baseados na realidade

...época em que no Brasil  
emergiram numerosos  
escritores que se  
preocupavam com  
questões sociais, na China  
fundou-se a Liga dos  
Escritores de Esquerda...

ainda foi intensificada pela tradução. Porém, como naquele momento ainda não existiam tradutores da língua portuguesa na China e todos os livros foram traduzidos de outras línguas (inglês e francês), não sabemos se a modificação do sentido foi feita pelos tradutores chineses ou pelos de outra língua.

E a dominação partidária não foi a única razão pela qual as obras de Amado foram traduzidas e elogiadas pela China, considerando que naquela época a estética predominante no país socialista também favoreceu literatura proletária ou de engajamento, da qual Jorge Amado foi sem dúvida o maior representante no Brasil. Na verdade, ainda nos anos 1930, época em que no Brasil emergiram numerosos

de chinesa, nomeadamente os temas anti-imperialistas, as matérias contra senhorios do latifúndio ou caudilhos militares, os tópicos sobre a vida ou a revolta do proletariado, os argumentos contra a perseguição política etc., adotando ao mesmo tempo a opinião proletária, utilizando a linguagem dos trabalhadores e estruturas de fácil compreensão, com o objetivo de criar “*personagens típicas nas situações específicas*” (Liga dos Escritores de Esquerdas, 1931). Então na China adotaram-se critérios semelhantes aos dos autores brasileiros nos anos 1930, ressaltando a verdade e sinceridade nas obras, assim como escreveu Jorge Amado, “*com um mínimo de literatura para um máximo de honestidade*” (1933, nota introdutória). E podemos dizer que, para os literatos

chineses da esquerda, as obras amadianas não foram apenas instrumentos da propaganda política, mas também exemplares da verdadeira literatura realista, ou seja, os excelentes modelos do realismo socialista, que chamam a atenção para a realidade cruel e causam piedade pelos sofrimentos do povo, provocando sensações mais profundas no leitor.

Assim, os elementos ideológicos e estéticos decidiram conjuntamente o êxito de Jorge Amado que, naquela época, foi o escritor estrangeiro mais famoso na China junto com Pablo Neruda, visto que entre 1953 e 1958 *Terras do sem-fim* foi impresso três vezes com, 34.500 exemplares, *Seara vermelha* com 31.500 exemplares e *Cavaleiro da esperança* com 20.000 exemplares na primeira impressão. De acordo com Terry Eagleton na *Ideologia da estética*, “a construção da noção moderna do estético é assim inseparável da construção das formas ideológicas dominantes da sociedade de classes moderna” (1993, p. 8), a ideologia e a estética parecem meramente dois lados de uma mesma moeda ao explicar a tradução de Jorge Amado logo depois do estabelecimento da RPC. Entretanto, o enfoque do lado estético implica outro aspecto importante no caso da tradução amadiana em muitas partes do mundo, tanto nos países socialistas como a China quanto nos capitalistas como os Estados Unidos: a relação amigável entre Amado e outros escritores famosos.

Quando o Partido Comunista Chinês conquistou o poder no ano de 1949, muitos membros da Liga dos Escritores de Esquerda, para além de serem os autores mais populares do país, tornaram-se dirigentes culturais do governo<sup>2</sup>. Foram eles que escolheram as obras estrangeiras para traduzir e publicar na China. Por isso, é natural



Capa do livro de Zélia Gattai: *Jardim de inverno*, publicado pela Record.

pressupor que a amizade entre Amado e os escritores chineses promoveu a divulgação das obras do autor brasileiro no país oriental, dado que eles já tinham se conhecido nos vários congressos mundiais e que em 1952 e 1957 Jorge Amado fizera duas viagens com sua esposa Zélia Gattai para a China, a convite da União de escritores chineses. No livro de memórias *Jardim de inverno*, Gattai fala sobre o primeiro convite da China:

Jorge veio direto do telefone. (...) Emi Siao telefonara-lhe de Praga para anunciar que havia chegado, por seu intermédio, um convite para nós dois, da União de Escritores Chineses, visitarmos a China. (1988, p. 134, grifos meus)

É claro que com a ajuda do Emi Siao Jorge Amado realizou sua primeira visita à China, quando, então, se difundiu sua fama no amplo território chinês, em decorrência dos encon-

tro com os literatos ou oficiais mais importantes, das atividades culturais nos diferentes lugares e das diversas reportagens do *Jin Min Ji Pao* (Diário do Povo), o principal jornal da China (*Jin Min Ji Pao*, 1952a, 1952b, 1952c). Além disso, em ambos os livros de memórias do casal Amado, tanto em *Navegação de cabotagem* como em *Jardim de inverno*, podem-se achar dezenas de páginas sobre a China, nas quais os nomes de Emi Siao, de Ai Qing, de Ting Ling, de Kuo Mo Jo, de Eva Siao, de Mao Dun são bastante referidos, não como representantes culturais da China, mas como íntimos amigos do próprio autor. Tal afirmação pode ser comprovada com o fato seguinte: quando no ano 1957 Amado e Gattai visitaram a China pela segunda vez, as relações entre Amado e os escritores chineses se mantinham firmes, apesar de a situação política começar a mudar bastante. Na verdade, nos anos 1960 e 1970, quando escritores estrangeiros como Amado se tornaram indesejáveis, na China, os literatos chineses se encontravam em situação ainda pior, por causa do discurso secreto de Khrushchov<sup>3</sup>, do conflito entre a China e a Rússia e da catastrófica Revolução Cultural Chinesa.

### Anos 1960-1970: Escritor burguês e inimigo do país

Em *Jardim de inverno*, Zélia Gattai revelou um pouco as tragédias dos escritores no país:

Ainda na China, nesse ano de 1957, embora sentindo o ambiente carregado, não poderíamos, nem de longe, supor que se davam os primeiros passos para os anos da loucura desenfreada, de crueldade, à qual nem Ting Ling, nem Ai Qin[g], nem Eva e Emi Siao, nem Shao Yanxiang, nem o próprio presidente da República, Liú Chao-Qi, escaparam. (...)

Dos Chineses [Pablo Neruda] tivera notícias: soubera que Ting Ling fora rebaixada à condição de faxineira da União dos Escritores, em Pequim, varrendo e lavando privadas... Não lhe contaram, no entanto, que depois ela foi desterrada, proibida de escrever. Ai Qin[g] fora preso ao voltar de viagem em que nos acompanhara pelo Rio Yang-tse, em 1957. Por isso não o víamos mais em Pequim... Não aparecera nem para nos dizer adeus... Agora tudo se explicava. Os Siaos, Eva e Emi, encontravam-se desaparecidos. (1988, p. 177 e 178)

Por meio do trecho acima, pode-se conhecer a situação crítica nas décadas de 1960 e 1970, especialmente durante a chamada Revolução Cultural Chinesa (1966-1976), na qual ninguém podia escapar, nem os presidentes, nem os camponeses, nem os intelectuais chineses, nem os escritores estrangeiros. Então é fácil compreender por que durante os esses 20 anos a China não publicou nenhum livro de Amado, uma vez que a partir de 1966 parou-se quase totalmente com a tradução de obras estrangeiras, fecharam-se as editoras dos periódicos literários e proibiu-se até a publicação dos livros já traduzidos<sup>4</sup> (Ma Shikui, 2003). Jorge Amado, bem como outros escritores estrangeiros, foi acusado como “reacionário capitalista” e isolado da China, onde seus amigos chineses estavam sofrendo e morrendo e todas as atividades culturais encontravam-se na maior depressão.

E é importante indicar que não se descobriram provas concretas sobre a correlação entre a desfiliação de Amado do Partido Comunista Brasileiro (1956) e a parada da publicação das obras amadianas (1959-1980). Parece tratar-se de uma mera coincidência, porque os institutos oficiais nun-



Jorge Amado e Zélia Gattai. (Divulgação)

ca criticaram o afastamento do autor do PCB. Como naquele momento a China já começou a divergir da liderança soviética, a confusão dentro do PCB também foi atribuída aos erros da URSS. Portanto, apesar de se afastar Jorge Amado do PCB já em 1956, a China continuou a publicar seus *Seara vermelha* e *Terras do sem-fim* em 1957 e 1958. Aliás, logo após o término da Revolução Cultural Chinesa em 1976 e a reabilitação dos intelectuais reprimidos, veio a segunda culminação da tradução de Jorge Amado na China.

#### 1980-1995: de velho amigo do povo chinês a divulgador da cultura brasileira

Saindo das sombras das décadas de 1960 e 1970, a sociedade chinesa reconheceu a importância da intelectualidade e da cultura, esforçando-se por introduzir mais escritores latino-americanos e ao mesmo tempo, retificar a injustiça com os escritores já famosos na China. Nesse contexto, Jorge Amado, que era considerado o velho amigo do povo chinês desde o

início dos anos 1950, foi sem dúvida a primeira escolha. Já em 1979, um ano depois da reabertura dos periódicos literários ao público, a revista *Novidades da Literatura Mundial* publicou a tradução das entrevistas de Amado a *Veja e Hoje*. No ano seguinte, a revista publicou mais uma entrevista de Amado e um artigo sobre as obras posteriores do escritor. Em 1981, a revista *Literatura Mundial* lançou a primeira tradução de Amado após a Revolução Cultural, *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua*, considerando tanto a característica da obra como a situação na China. Primeiramente, *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua* é a mais contida das obras posteriores de Amado, ou seja, a que apela menos ao erotismo. Os editores tomaram isso em conta porque, embora já se sáisse do período mais sombrio da China, no começo dos anos 1980 a sociedade ainda era muito conservadora. Além disso, essa obra é mais breve; trata-se de uma novela, não de um romance, e por isso é mais adequada à publicação numa revista (Teng Wei, 2011).



O livro *Dona Flor e seus dois maridos* também foi traduzido para os leitores chineses

Dessa vez, a tradução foi diretamente do português para o chinês. Graças à criação de cursos de língua portuguesa nos anos 1960, desde os anos 1980 a maioria das obras brasileiras foi traduzida da língua original, e os tradutores Sun Cheng'ao e Fan Weixin também se tornaram figuras importantes como difusores da literatura brasileira na China, não só pela tradução, mas também por ensaios e críticas literárias.

A tradução da *A morte e a morte de Quincas Berro Dáguas* recebeu grandes elogios após a publicação, e incentivou mais traduções de Jorge Amado. Inicialmente, as traduções tinham mais vestígios dos anos 1950. Por exemplo, em 1982 publicou-se *Jubiabá*, que foi a primeira obra amadiana a sair em formato de livro nos anos 1980. Como se sabe, *Jubiabá* pertence aos livros da década de 1930 e contém relevantes características proletárias e revolucionárias. Além disso, a tradutora Zheng Yonghui, que foi a mesma de *São Jorge dos Ilhéus* e *Seara vermelha*, enfocava

no prefácio as atividades partidárias de Amado. No mesmo ano, a revista *Literatura Estrangeira Contemporânea* publicou *Tieta do agreste*, que foi traduzido da versão russa de uma revista soviética. Apesar de ser um livro mais recente, cujo tema principal é a proteção ambiental, o romance foi apresentado como uma crítica do regime capitalista<sup>5</sup>. Além disso, o tradutor suprimiu as cenas eróticas entre Tieta e Ricardo, alegando que tais cenas de amor representam a falha do autor na criação, afetando a personalidade de Tieta e rebaixando o valor estético da obra (Chen Jinyong, 1982b, p. 160).

E o livro que marcou a passagem de Jorge Amado da literatura engajada ao romance pitoresco — *Gabriela, cravo e canela* — só foi traduzido do espanhol em 1984 e do português em 1985. Como aconteceu no Brasil e nos outros países estrangeiros, o livro tornou-se um dos mais populares de Amado na China e foi reeditado três vezes em 1985 e 2008. Desde então, os literatos chineses começaram a notar as características provincianas de Amado, mas não deixaram totalmente as análises ideológicas do marxismo. Mesmo na introdução de *Gabriela, cravo e canela*, o tradutor critica a passagem em que Gabriela ajuda o negro Fagundes a fugir, pois se trata de um assassino, e afirma também que o autor não deveria descrever a vida sexual da heroína, considerando que Gabriela é uma representante das mulheres brasileiras da classe baixa (Sun Cheng'ao, 1985). Felizmente, mesmo com tais críticas, o livro foi traduzido completamente, e não encontrou nenhuma dificuldade para publicação.

Dois anos depois, ao publicar *Dona Flor e seus dois maridos* em 1987, os críticos já não atacaram o erotismo da obra, mas elogiaram a imaginação de uma mulher vivendo com dois

maridos, um vivo e outro morto. Ao mesmo tempo, perante os leitores chineses, Jorge Amado transfigurou-se do escritor proletário a *best-seller* fascinante. Pode-se considerar 1987 o ponto de virada da tradução de Amado na China, ainda porque desde então os elementos românticos e exóticos começaram a pesar mais ao escolher obras amadianas para traduzir em chinês. E, no mesmo ano, o autor realizou sua terceira visita à China, durante a qual reencontrou velhos conhecidos e fez novos amigos, incluindo os jovens tradutores. Recebendo exemplares da tradução chinesa de *Dona Flor e seus dois maridos*, o autor perguntou a Fan Weixin: “Como traduziste as patifarias de Vadinho?” E notou que os lábios do tradutor abriram-se num sorriso malandro, quase brasileiro: “Ao pé da letra” (Amado, 1992, p.15).

Dessa forma, de 1987 a 1989, a China publicou cinco livros de Amado, dentro dos quais sempre há histórias emocionantes. Desde o início dos anos 1990, o erotismo de Amado já foi aceito pelos críticos e leitores chineses enquanto, por outro lado, não se julgou necessário enfatizar sua posição proletária. No prefácio de *Tocaia Grande*, livro traduzido em 1991, não se encontra nenhuma palavra sobre a ideologia política. Segundo o prefácio:

Todas as obras de Jorge Amado contêm cores camponesas, parecendo quadros pitorescos da nação brasileira. (...) *Tocaia Grande* foi publicado em 1984 e tornou-se o *best-seller* no mesmo ano. (...) O livro trata da história de Tocaia Grande, que é uma cidade pequena da Bahia, estado famoso pela plantação de cacau no Nordeste do Brasil. Com humor e charme, Jorge Amado descreveu os verdadeiros fundadores da cidade: homens e mulheres com criatividade e animação. Do ponto

de vista antropológico, é uma obra-prima para conhecer a estrutura étnica e característica cultural da nação brasileira. Tocaia Grande é um microcosmo do Brasil: um país de várias etnias. Neste grande país sul-americano, os brancos, negros, indianos, turcos, asiáticos e morenos constituem uma única nação, cujo nome é brasileiro. (Ding Wenlin, 1995)

Devido à abertura política e cultural, as peculiaridades nas obras posteriores de Amado, tais como as representações raciais, o sincretismo religioso, a transição da sociedade do Nordeste, as personagens marginais

## Jorge Amado, junto com García Marquez e Mario Vargas Llosa, apresentou à China um novo mundo literário...

como prostitutas ou vadios, etc., que já foram bastante estudados no Brasil e em outros países da Europa ou da América, entraram finalmente na análise dos críticos chineses. Naquele período ainda se encontrou outra vertente para comentar os romances de Amado: relacionar o autor com o realismo mágico e o *boom* da literatura latino-americana. Jorge Amado, junto com García Marquez e Mario Vargas Llosa, apresentou à China um novo mundo literário que impressionou milhares de leitores e escritores. Por isso, em 1992 *Terras do sem-fim* foi reeditado, e em 1994 e 1995 foram reimpressos *Dona Flor e seus dois maridos* e *Tocaia Grande*.

### Fim dos anos 1990 e o Novo Século: decadência e revivescência

No entanto, desde o final do século passado, as traduções de Jorge Amado não continuaram com a mesma intensidade. Entre as várias explicações para esclarecer o fenômeno, a primeira será a transformação editorial na China. Nos anos 1980, as editoras chinesas eram empresas estatais sem finalidade lucrativa. Assim, naquele momento, elas só publicavam livros com valor literário e só se interessavam pelas opiniões dos peritos. Por isso, mesmo que a maioria das pessoas não tivesse conhecimento do Brasil, as editoras tinham coragem de

introduzir e publicar autores brasileiros. Além disso, muitas editoras queriam, publicando obras latino-americanas, conseguir fama em todo o país. Então só a Editora Yunnan publicou um total de 34 obras hispânicas desde 1987, das quais a primeira foi *Dona Flor e seus dois maridos*, de Jorge Amado. Mas agora, depois de 30 anos de Reforma na China, as editoras já foram transformadas em empresas privadas. E são as próprias editoras que têm a responsabilidade de fazer lucro e sustentar suas despesas. Após a integração da China à Convenção da União de Berna e à Convenção Universal sobre Direito de Autor em 1992, as editoras encontram mais dificuldades, ora

comprando o direito de autor por alto preço, ora publicando livros em edição pirata e correndo risco de ser acusadas e pagar indenização. Pois é mais razoável editar livros do século 19, já passados os 50 anos de proteção, ou as obras mais canonizadas no mundo inteiro, tais como premiados do Nobel, ou os livros mais comerciais e rentáveis, incluindo os *best-sellers* do ano, os romances adaptados em filmes de Hollywood e as histórias sobre o amor impossível, sobre a vingança ou suspeita, sobre boatos das pessoas ilustres, etc.

Outra razão importante é que, com a abertura política, a relação entre a China e os países desenvolvidos — antes chamados países imperialistas pela China — são cada vez mais estreitas, então desde os anos 1980 entraram no mercado editorial muitos livros de línguas predominantes na comunicação global, ou seja, inglês, japonês, francês, alemão ou espanhol. Devido à grande influência econômica dos Estados Unidos e do Japão, a ligação cultural também se intensificou, especialmente depois de a língua inglesa se tornar disciplina obrigatória para todos os alunos da universidade. Ao mesmo tempo, os tradutores portugueses ainda continuavam a ser pouco numerosos e estavam ocupados com outros trabalhos profissionais. Então entre 1995 e 2010 a China publicou poucos livros sobre o Brasil ou de autores brasileiros. E as obras de Jorge Amado, após 12 anos de silêncio (1996-2007), só foram reeditadas pela Editora Yilin em 2008, quando as relações econômicas entre os dois países se distinguiram e muitas pessoas começaram a interessar-se pelo Brasil, com as mesmas traduções de *Gabriela, cravo e canela* e *Dona Flor e seus dois maridos*.

Agora, considerando-se a importância do Brasil ao emergir dos

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o interesse por Jorge Amado na China começou a se recuperar. A Editora Yilin planeja publicar mais livros de Amado ainda não traduzidos, sendo o primeiro *Tenda dos milagres*. E a Editora 99 comprou os direitos autorais dos *Três contos ilustrados de Jorge Amado* e *Capitães de areia*, que serão publicados no próximo ano, com o objetivo de mostrar um Amado mais “literário” aos leitores chineses. Tais projetos também foram promovidos pelos tradutores recém-formados, devido às faculdades que abriram curso de língua portuguesa nos últimos anos.

### Considerações finais

Por meio das análises feitas, constata-se que a tradução das obras amadianas na China depende muito do contexto histórico mundial e das relações bilaterais entre a China e o Brasil. Mesmo que a tradução do autor tenha encontrado altos e baixos durante 60 anos, cada vez que a China (tanto o governo como o público) pretende conhecer ou apresentar o Brasil, Jorge Amado fica no topo das escolhas. Contudo, como Jorge Amado tornou-

-se sem dúvida o intermediário mais importante entre os dois países, emergem ao mesmo tempo compreensões parciais sobre a realidade brasileira, devido à dominação ideológica ou pela falta de conhecimentos específicos.

O problema foi mais grave nos anos 1950, quando os tradutores não sabiam nada de português e estavam cegos pelo comunismo. Isso resultou em imprecisões das traduções e visíveis erros nos prefácios ou epílogos, um dos quais é apresentar Amado como um verdadeiro trabalhador, dizendo que “*ele trabalhava na fazenda quando era criança*” (Zheng Yonghui, 1956). Além disso, tanto nas traduções como nas apresentações confundiram-se sempre os coronéis de cacau com os senhorios chineses, criando-se a ilusão de que a realidade do Brasil fosse igual à da China.

A partir dos anos 1980, a tradução consegue transmitir a maioria das informações da obra, mas ainda existem pequenas falhas, tais como a tradução dos provérbios, dos termos tipicamente brasileiros ou das figuras religiosas católicas ou afro-brasileiras. Então os leitores não podem compre-

ender totalmente as representações no romance nem as intenções do próprio autor. Afora os lapsos menores, resta resolver um problema iminente: a construção da identidade brasileira. Até agora, perante os leitores chineses, as histórias de Jorge Amado ainda são consideradas reflexões da realidade do Brasil inteiro, ao passo que o regionalismo de Amado nunca foi revelado na China. Por isso, a maioria dos chineses não sabe dos imigrantes europeus residentes no sul do Brasil, nem pode imaginar a modernidade de São Paulo no século 20. De outro lado, poucas pessoas distinguem o Brasil dos outros países latino-americanos, uma vez que ainda faltam pesquisadores para especificar as características brasileiras. Esperamos que com o interesse renovado pela tradução de obras de Jorge Amado o Brasil seja apresentado com mais clareza e singularidade, contando com novos tradutores e pesquisadores. (cc)

Fan Xing é mestrandia em Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp), orientanda do Prof. Dr. Mario Luiz Frungillo.

### Notas

1. Veja Anexos 1 e 2. Segundo a *Bibliografia Nacional da China*, durante 1953 e 1956 traduziram-se quatro livros amadianos, que são *Terras do sem-fim*, *Cavaleiro da esperança*, *Seara vermelha* e *São Jorge dos Ilhéus*. Nos anos 1980, a China traduziu mais nove romances em formato de livro, nomeadamente *A morte e a morte de Quincas Berro Dáguas*; *Jubiabá*; *Gabriela, cravo e canela*; *Tieta do agreste*; *Mar morto*, *Dona Flor e seus dois maridos*; *Teresa Batista cansada da guerra*; *Os velhos marinheiros*; *Farda, fardão e camisola de dormir*, ao passo que *Cacau* só foi publicado na revista, e *Tocaia Grande*, sendo o último livro traduzido de Jorge Amado, entrou no mercado em 1991.
2. Por exemplo, Mao Dun foi o ministro da cultura e vice-presidente da Federação Chinesa da Literatura e Artes, Kuo Mo Jo foi presidente da Federação Chinesa da Literatura e Artes e presidente da Academia Chinesa da Ciência, Ting Ling foi a vice-presidente da União de Escritores Chineses e diretora da revista *Literatura do Povo*, Emi Siao foi o diretor do Departamento de Relações Culturais de Exteriores, órgão subsidiário do Ministério da Cultura. Ai Qing foi vice-diretor da revista *Literatura do Povo*.
3. Em fevereiro de 1956, o político soviético Nikita Khrushchov fez uma famosa intervenção, na qual critica o regime de Stálin, particularmente pelos expurgos de militares de alto escalão e pelo culto à personalidade do próprio Stálin. Depois disso, iniciaram-se intensas disputas e crises no bloco soviético e nos partidos comunistas de todo o mundo.
4. Segundo Ma Shikui, durante 1966 e 1971 a China não publicou nenhum livro estrangeiro e desde 1972 até 1976 só lançou umas trintas obras traduzidas.
5. No epílogo da primeira parte, o editor escreve que: “o romance *Tieta do agreste* é um novo romance de Jorge Amado de 1977. Ele criou com êxito a personagem Tieta, que foi obrigada a ser prostituta e sofria muitos insultos na sociedade capitalista” (Chen Jingyong, 1982a, p. 160).
6. Duas edições de 2008.
7. Duas edições de 1987.

## Bibliografia em chinês

- AMADO, Jorge. *São Jorge dos Ilhéus (Huang Jin Guo De Tu Di)*. Tradução de Zheng Yonghui. 1.ed. Pequim: Editora dos Escritores, 1956.
- \_\_\_\_\_. "A morte e a morte de Quincas Berro Dágua" (*Jin Ka Si Zhi Si*). Tradução de Sun Cheng'ao. *Literatura mundial (Shi Jie Wen Xue)*. n. 4, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Jubiabá (Quan Wang De Jue Xing)*. Tradução de Zheng Yonghui. 1.ed. Hunan: Editora do Povo Hunan, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Cacau (Ke Ke)*. *Literatura estrangeira (Wai Guo Wen Xue)*. Tradução de Sun Cheng'ao. n. 8, 1985a.
- \_\_\_\_\_. *Gabriela, cravo e canela (Jia Bu Li Ai La)*. Tradução de Sun Cheng'ao. 1.ed. Shanghai: Editora Shanghai Yiwen, 1985b.
- \_\_\_\_\_. *Mar morto (Si Hai)*. Tradução de Fan Weixin. 1.ed. Heilongjiang: Editora do Povo Heilongjiang, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Terras do sem-fim (Wu Bian De Tu Di)*. Tradução de Wu Lao. 1.ed. Shanghai: Editora da Tradução, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Dona Flor e seus dois maridos (Fu Luo Er Tai Tai He Ta De Liang Ge Zhang Fu)*. Tradução de Sun Cheng'ao. 2.ed. Yunnan: Editora do Povo Yunnan, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Tocaia Grande (Da Mai Fu)*. 2.ed. Tradução de Sun Cheng'ao. Yunnan: Editora do Povo Yunnan, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Tieta do agreste I (Lang Nv Hui Gui Shang)*. Tradução de Chen Jingyong. *Literatura estrangeira contemporânea (Dang Dai wai Guo Wen Xue)*. n. 2, 1982a.
- \_\_\_\_\_. *Tieta do agreste II (Lang Nv Hui Gui Xia)*. Tradução de Chen Jingyong. *Literatura estrangeira contemporânea (Dang Dai wai Guo Wen Xue)*. n.3, 1982b.
- CHEN, Jingyong. Epílogo. In: AMADO, Jorge. *Tieta do agreste I (Lang Nv Hui Gui Shang)*. Tradução de Chen Jingyong. *Literatura estrangeira contemporânea (Dang Dai wai Guo Wen Xue)*. n.2. 1982 a.
- \_\_\_\_\_. Personagem e trama no *Tieta do agreste* de Jorge Amado. *Literatura estrangeira contemporânea (Dang Dai wai Guo Wen Xue)*. n.3, 1982 b.
- DING, Wenlin. Prefácio. In: AMADO, Jorge. *Tocaia Grande (Da Mai Fu)*. 2.ed. Tradução de Sun Cheng'ao. Yunnan: Editora do Povo Yunnan, 1995.
- MA, Shikui. Tradução das Literaturas Estrangeiras durante a Revolução Cultural Chinesa. *Tradução na China*. nº 3, 2003.
- JIN Min Ji Pao (Diário do Povo). Famoso Escritor Jorge Amado Chega a Pequim. 1 fev. 1952 a.
- \_\_\_\_\_. Amado e Guillén foram acolhidos calorosamente pela Academia Diplomática do Povo Chinês. 7 fev. 1952b.
- \_\_\_\_\_. Amado e Guillén saíram ontem de Pequim para URSS. 29 mar. 1953c.
- \_\_\_\_\_. Encontram-se Hu Qiaomu e escritor famoso brasileiro Jorge Amado. 2 ago. 1987.
- LIGA dos Escritores de Esquerda. Novos Deveres da Literatura Revolucionária do Proletariado Chinês. *Jornal da Literatura (Wen Xue Dao Bao)*. nº 8, vol 1, 1931.
- LIU, Zhun. Lutador da Paz no Brasil – Poeta Jorge Amado. *Conhecimento Mundial (Shi Jie Zhi Shi)*. nº 24, 1951.
- SUN, Cheng'ao. Jorge Amado fala sobre a criação literária com *Veja e Hoje*. *Novidades da literatura mundial (Shi Jie Wen Xue Dong Tai)*. nº 8, 1979.
- \_\_\_\_\_. Jorge Amado e suas obras posteriores. *Novidades da literatura mundial (Shi Jie Wen Xue Dong Tai)*. nº 9, 1980.
- \_\_\_\_\_. Prefácio. In: AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela (Jia Bu Li Ai La)*. Tradução de Sun Cheng'ao. 1.ed. Shanghai: Editora Shanghai Yiwen, 1985.
- \_\_\_\_\_. Jorge Amado e *Dona Flor e Seus Dois Maridos*. *Literatura estrangeira (Wai Guo Wen Xue)*, nº 3, 1995.
- TENG, Wei. Tradução da Literatura Latino-Americana na China e Literatura Chinesa Contemporânea. 1.ed. Pequim: Editora Universidade de Pequim, 2011.
- ZHENG, Yonghui. Epílogo. In: AMADO, Jorge. *São Jorge dos Ilhéus (Huang Jin Guo De Tu Di)*. Tradução de Zheng Yonghui. 1.ed. Pequim: Editora dos Escritores, 1956.

## Bibliografia em português

- Amado, Jorge. *Cacau*. 1.ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1968[1933].
- \_\_\_\_\_. *Jubiabá*. 1.ed. Rio de Janeiro: Record. 1987[1935].
- \_\_\_\_\_. *Mar morto*. 50.ed. Rio de Janeiro: Record, 1980[1936].
- \_\_\_\_\_. *Terras do sem-fim*. 73. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005[1943].
- \_\_\_\_\_. *Gabriela, cravo e canela*. 1.ed. Rio de Janeiro: Record, 1995[1958].
- \_\_\_\_\_. *Dona Flor e seus dois maridos*. 30.ed. Rio de Janeiro: Record, 1978[1966].
- \_\_\_\_\_. *O menino Grapiúna*. Rio de Janeiro: Record, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Tocaia Grande*. 1.ed. Lisboa: Editora Europa-América, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Navegação de cabotagem*: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- EAGLETON, Terry. *Ideologia da estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
- GATTAI, Zélia. *Jardim de inverno*. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.
- PERALVA, Osvaldo. *O retrato*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1960.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da ilusão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- ROSSI, Luis Gustavo Freitas. *As cores da revolução – a literatura de Jorge Amado nos anos 30*. São Paulo: Annablume; Fapesp; Unicamp, 2009.

## ANEXO 1 – AS OBRAS AMADIANAS TRADUZIDAS NA CHINA (REVISTAS)

Obra	Revista	Ano	Notas
Subterrâneos da liberdade	Literatura do Povo	1952	Extrato
A morte e a morte de Quincas Berro Dágua	Literatura Mundial	1981	
Tieta do agreste	Literatura Estrangeira Contemporânea	1982	
Cacau	Literatura Estrangeira	1985	



## ANEXO 2 – AS OBRAS AMADIANAS TRADUZIDAS NA CHINA (LIVROS)

1ª edição	Nome da obra	Tradução	Editores	Notas	Outras edições
março/1953	Terras do sem-fim	Wu Lao	Editores de Cultura e Trabalho	Do inglês para o chinês	1958, 1992
maio/1953	O cavaleiro da esperança	Wang Yitao	Editores do Povo	Do inglês para o chinês	
setembro/1954	Seara vermelha	Zheng Yonghu	Editores Pingming	Do francês para o chinês	1956, 1957
maio/1956	São Jorge dos Ilhéus	Zheng Yonghu	Editores dos Escritores	Do francês para o chinês	
fevereiro/1982	Jubiabá	Zheng Yonghu	Editores do Povo Hunan	Do francês para o chinês	
julho/1984	Gabriela, cravo e canela	Xu Zenghui Cai Huawen Jin Er'qing	Editores da Literatura e Arte Changjiang	Do espanhol para o chinês	
julho/1985	Gabriela, cravo e canela	Sun Cheng'ao	Editores Shanghai Yiwun		2008, 2008 <sup>6</sup>
setembro/1985	A morte e a morte de Quincas Berro Dágua	Sun Cheng'ao	Editores de Jornal da Luz		1981, em revista
janeiro/1986	Tieta do agreste	Chen Jingyong	Editores da Literatura e Arte Changjiang	Do russo para o chinês	1982, em revista
fevereiro/1987	Mar morto	Fan Weixin	Editores do Povo Heilongjiang		
outubro/1987	Dona Flor e seus dois maridos	Sun Cheng'ao	Editores do Povo Yunnan		1987 <sup>7</sup> , 1994, 2008
maio/1988	Teresa Batista, cansada de guerra	Wen Hua	Editores da Literatura e Arte do Norte		
outubro/1989	Os velhos marinheiros	Fan Weixin	Editores da Literatura e Arte Huashan		
novembro/1989	Farda, fardão e camisola de dormir	Chen Fengwu	Editores de Federação Literária Chinesa		
outubro/1991	Tocaia Grande	Sun Cheng'ao	Editores do Povo Yunnan		1995